



Encibra



MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

ESTADO DO PARÁ

**INSUMO PARA O PLANO MUNICIPAL DE
SANEAMENTO BÁSICO – PMSB**

Produto 4

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO
SANITÁRIO**

Nos Termos da Lei Federal n° 11.445/2007

**MUNICÍPIO DE AURORA DO
PARÁ**

Setembro/2024

APRESENTAÇÃO

O município de Aurora do Pará não possui um Plano Municipal de Saneamento Básico. De acordo com a Lei nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007/§2º do artigo 52, os planos devem ser avaliados anualmente e revisados a cada 4 (quatro) anos. Desta forma, este produto servirá como um insumo para a elaboração do PMSB do município, no que tange a disciplina de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.

O planejamento é uma importante etapa de gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. É um processo contínuo que envolve uma análise sistemática das informações, sendo de fundamental importância para se chegar a escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis.

A necessidade da melhoria contínua da qualidade de vida vivenciada atualmente, aliada as condições insatisfatórias de saúde ambiental e a importância de diversos recursos naturais para a manutenção da vida, resulta na preocupação municipal em adotar uma política de saneamento básico adequada, considerando os princípios da universalidade, desenvolvimento sustentável, dentre outros.

A Lei nº 11.445/2007 estabelece a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) como instrumento de planejamento para a prestação dos serviços públicos de saneamento básico. O PMSB é o instrumento indispensável da política pública de saneamento e obrigatório para a contratação ou concessão desses serviços, devendo abranger o diagnóstico da situação do saneamento no município e seus impactos na qualidade de vida da população; definição de objetivos, metas e alternativas para universalização e desenvolvimento dos serviços; estabelecimento de programas, projetos e ações necessárias para atingir os objetivos e as metas; planejamento de ações para emergências e contingências; desenvolvimento de mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática das ações programadas.

Almeja-se com este produto estabelecer um planejamento das ações de saneamento, atendendo aos princípios da política nacional, envolvendo a sociedade no processo de elaboração do Plano, através de uma gestão participativa, considerando a melhoria da salubridade ambiental, a proteção dos recursos hídricos, universalização dos serviços, desenvolvimento progressivo e promoção da saúde pública.

Este documento aplica-se às disciplinas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.

Índice Geral

1. Restrições de Acesso ao Relatório	Erro! Indicador não definido.
2. Sumário Executivo.....	8
3. Avaliação Técnica Operacional das Infraestrutura Existentes	9
3.1 Sistemas de Abastecimento de Água Existentes.....	9
3.1.1 Concepção do Sistema Existente.....	9
3.1.2 População atendida	11
3.1.3 Principais informações e indicadores operacionais e comerciais	11
3.1.4 Histograma de consumo por categoria	12
3.2 Sistema de Esgotamento Sanitário Existentes	12
3.2.1 Concepção do Sistema Existente	12
3.2.2 População Atendida.....	14
3.2.3 Principais informações e indicadores operacionais e comerciais	14
3.3 Investimentos e Obras em Andamento	15
4. Estudo de Demandas e Contribuições Sanitárias.....	16
5. Projeção para o Atendimento das Demandas dos Serviços	22
5.1 Sistema de Abastecimento de Água	22
5.1.1 Sistema Sede.....	22
5.2 Controle de Perdas.....	24
5.3 Captações de Água Superficiais e Elevatória de Água Bruta	25
5.4 Captação de Água Subterrâneas	27
5.5 Adutoras de Água Bruta	27
5.6 Estações de Tratamento de Água	28
5.7 Estações Elevatórias de Água Tratada	30
5.8 Adutoras de Água Tratada	30
5.9 Reservatórios de Distribuição	31
5.10 Rede de Distribuição	34
5.11 Ligações Prediais de Água	35
5.12 Sistema de Esgotamento Sanitário	35
5.12.1 Sistema Sede.....	35
5.13 Redes Coletoras e Interceptores.....	38

5.14	Ligações Prediais de Esgoto	38
5.15	Estações Elevatórias de Esgoto	38
5.16	Estações de Tratamento de Esgoto.....	41
6.	Estimativa de Investimento Necessários (CAPEX).....	44
6.1	Sistema de Abastecimento de Água	44
6.2	Sistema de Esgotamento Sanitário	47

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1. População atendida pelos serviços de abastecimento de água.....</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 2. Informações e Indicadores Operacionais SAA.....</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 3. População atendida pelos serviços de esgotamento sanitário.</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 4. Informações e Indicadores Operacionais SES.</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 5. Projeção Populacional e de Domicílios.</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 6. Parâmetros para Cálculos de Demandas.....</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 7. Evolução Prevista dos Índices de Perda de Água no Tempo</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 8. Projeção de Demanda de Água.</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 9. Projeção de Demanda de Esgoto.</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 10. Características das Captações Superficiais.</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 11. Características das Estações Elevatórias de Água Bruta.</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 12. Adutoras de Água Bruta.</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 13. Características das Estações de Tratamento de Água.....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 14. Características das Estações Elevatórias de Água Tratada.</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 15. Características das Adutoras de Água Tratada.</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 16. Projeção dos Reservatórios de Distribuição.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 17. Projeção das Redes de Distribuição.</i>	<i>34</i>
<i>Tabela 18. Previsão de Incremento de Ligações de Água.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 19. Projeção das Redes Coletoras e Interceptores.....</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 20. Previsão de Incremento de Ligações de Esgoto.</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 21. Projeções das Estações Elevatórias de Esgoto e Respektivas Linhas de Recalque.....</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 22. Parâmetros de dimensionamento das Estações de Tratamento de Esgoto... </i>	<i>41</i>
<i>Tabela 23. Padrões de lançamento de efluentes. ⁽¹⁾.....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 24. Projeção das Estações de Tratamento de Esgoto.</i>	<i>42</i>
<i>Tabela 25. Custos estimados para universalização do SAA.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 26. Custos estimados para universalização do SES</i>	<i>48</i>

Índice de Figuras

<i>Figura 1. Diagrama do Sistema de Abastecimento de Água (SAA).....</i>	<i>10</i>
<i>Figura 2. Diagrama do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES).</i>	<i>13</i>

Lista de Abreviaturas e Siglas

AAB	- Adutora de Água Bruta
AAT	- Adutora de Água Tratada
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BOO	- Booster
COSANPA	- Companhia de Saneamento da Pará
CMB	- Conjunto de Motobomba
DN	- Diâmetro Nominal
EEAT	- Estação Elevatória de Água Tratada
EAB	- Elevatória de Água Bruta
EAT	- Elevatória de Água Tratada
EEE	- Estação Elevatória de Esgoto
EEEB	- Estação Elevatória de Esgoto Bruto
EPI	- Equipamento de Proteção Individual
ETA	- Estação de Tratamento de Água
ETE	- Estação de Tratamento de Esgoto
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	- Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios
LR	- Linha de Recalque
PM	- Prefeituras Municipais
PMSB	- Plano Municipal de Saneamento Básico
RAP	- Reservatório Apoiado
REL	- Reservatório Elevado
REN	- Reservatório Enterrado
RSE	- Reservatório Semienterrado
RLF	- Reservatório de Lavagem de Filtros
RSV	- Reservatório
SAA	- Sistema de Abastecimento de Água
SES	- Sistema de Esgotamento Sanitário
SI	- Sistema Integrado
SUB	- Captação Subterrânea
SUP	- Captação Superficial
SNIS	- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
TAU	- Tanque de Amortecimento Unidirecional
UTR	- Unidade de Tratamento de Resíduos

**Encibra****MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES**
SOCIEDADE DE ADVOCADOS**CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES**Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar
São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

1. Sumário Executivo

O município de Aurora do Pará, localizado na mesorregião Nordeste Paraense, encontra-se distante a 156 Km da capital Belém.

De acordo com os dados do Relatório de Informações Gerenciais da COSANPA (RIG) de 2022 e do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) de 2021, o município possuía 23.774 habitantes, sendo 8.395 na área urbana e 15.379 na área rural. No entanto, o índice de atendimento urbano de água é de 66,07% e de esgoto é de 0,00%.

O Sistema de Abastecimento de Água (SAA) e de Esgotamento Sanitário (SES) de Aurora do Pará é operado atualmente pela Prefeitura Municipal, que também é responsável pela gestão comercial dos serviços.

Através da Avaliação Técnica-Operacional das Infraestruturas existentes e do Anteprojeto de Engenharia, foi possível apontar as intervenções fundamentais para o Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, servindo como ponto de partida para a elaboração dos Programas, Projetos e Ações que compõem o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), sendo estes propostos de forma gradual e atrelados a indicadores com o objetivo de universalização do sistema.

O PMSB tem um horizonte de 40 anos, prevendo a universalização com 99% de abastecimento de água para a população urbana até o ano de 2033. A universalização do esgotamento sanitário, ocorrerá até o ano de 2039, abrangendo 90% da população urbana.

Conforme apresentado no Projeto 3 “Anteprojeto de Engenharia” o sistema de abastecimento de água será responsável por atender uma população máxima de 6.580 habitantes e o sistema de esgotamento sanitário será responsável por atender uma população de 5.795 habitantes, na zona urbana.

O investimento estimado para universalização do sistema abastecimento de água é de R\$ 1.909.291,19, e para universalização do sistema de esgotamento sanitário é de R\$ 12.155.526,47, totalizando um investimento de R\$ 22.626.870,36.



Encibra



MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOCADOS

CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909

São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar

São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

2. Avaliação Técnica Operacional das Infraestrutura Existentes

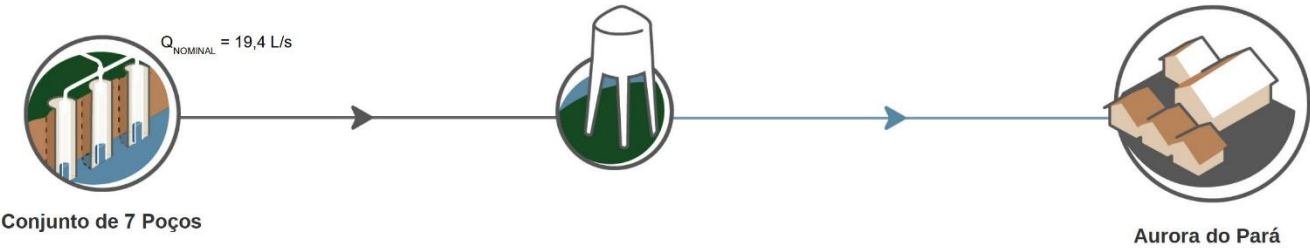
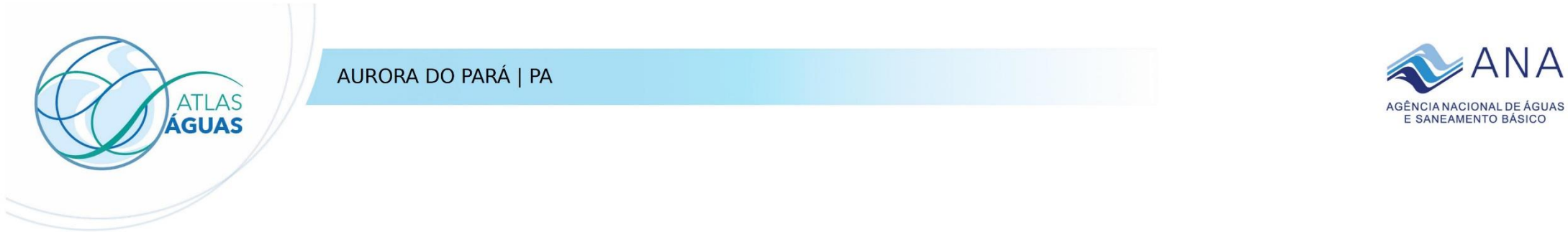
2.1 Sistemas de Abastecimento de Água Existentes

2.1.1 Concepção do Sistema Existente

Conforme já dito neste documento, a operação e manutenção do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do município de Aurora do Pará é feito pela Prefeitura Municipal de Aurora do Pará, respectivamente, que também são responsáveis pela gestão comercial dos serviços.

Atualmente o SAA do município de Aurora do Pará, segundo informações disponibilizadas atende 66,07% da população urbana resultando em um total de 2.104 economias ativas.

O diagrama esquemático apresentado na Figura, a seguir, ilustra o funcionamento das principais unidades do Sistema de Abastecimento de Água de Aurora do Pará.



DATA: NOV/2020 | FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL

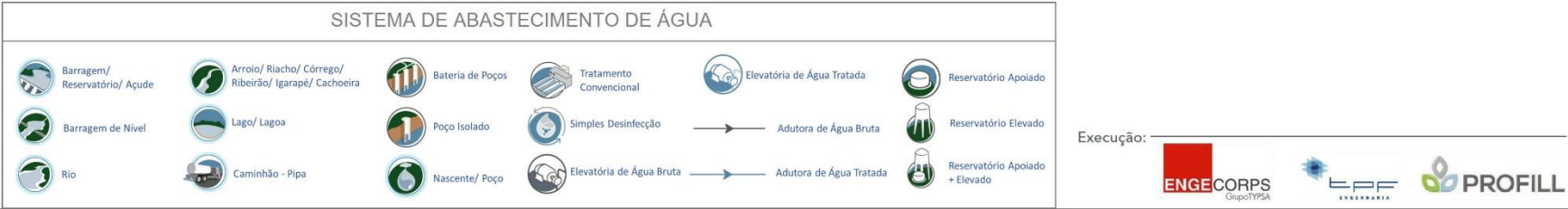


Figura 1. Diagrama do Sistema de Abastecimento de Água (SAA).
Fonte: Retirado de ANA, 2023.

2.1.2 População atendida

A população urbana atendida com os serviços de água no município de Aurora do Pará, considerando a informações disponibilizadas é de 4.804 habitantes.

A *Tabela 1*, a seguir, apresenta as informações referentes ao atendimento dos serviços de Abastecimento de Água no município.

Tabela 1. População atendida pelos serviços de abastecimento de água.

INDICADORES	QTDE.	UNIDADE
População Total	23.774	Habitantes
População Urbana	8.395	Habitantes
População Rural	15.379	Habitantes
População Urbana Atendida	4.804	Habitantes
População Rural Atendida	343	Habitantes
Percentual de Atendimento Urbano	66,07	%
Percentual de Atendimento Rural	2,10	%

Fonte: IBGE, 2022 e SNIS, 2021.

2.1.3 Principais informações e indicadores operacionais e comerciais

As informações apresentadas na *Tabela 2*, a seguir, foram disponibilizadas pela Companhia durante a etapa de planejamento do projeto.

Tabela 2. Informações e Indicadores Operacionais SAA.

INDICADORES	QTDE.	UNIDADE
Índice de Perdas na Distribuição	30,14	%
Índice de Perdas	254,35	litros/ligação/dia
Consumo per Capita	157,20	litros/habitante/dia
Consumo por Economia	530,00	litros/economia/dia
Economias Totais	S/INFO	Número
Economias Ativas	2.104	Número
Economias Factíveis	S/INFO	Número
Ligações Ativas	1.870	Número
Taxa de adesão	S/INFO	%
Volume produzido	18,27	l/s

INDICADORES	QTDE.	UNIDADE
Volume consumido	12,76	l/s
Volume faturado	0,00	l/s
Hidrômetros instalados (micromedição)	0	Número
Extensão da rede instalada	147,00	Km
Densidade de rede	62,90	m/Ligação
Consumo de energia	397.000	kWh/ano
Gastos com produtos químicos	R\$ 0,00	R\$/ano

Fonte: SNIS, 2021.

2.1.4 Histograma de consumo por categoria

Um histograma de consumo de água reflete informações referentes a distribuição dos níveis de consumo de água em uma determinada área ao longo de um período de tempo. Além disso, destaca as variações nos padrões de consumo, fornecendo uma visão geral das quantidades de água utilizadas por diferentes setores da população ou em diferentes períodos.

Com relação ao histograma de consumo referente ao sistema de abastecimento de água de Aurora do Pará, não foram disponibilizadas informações a respeito.

2.2 Sistema de Esgotamento Sanitário Existentes

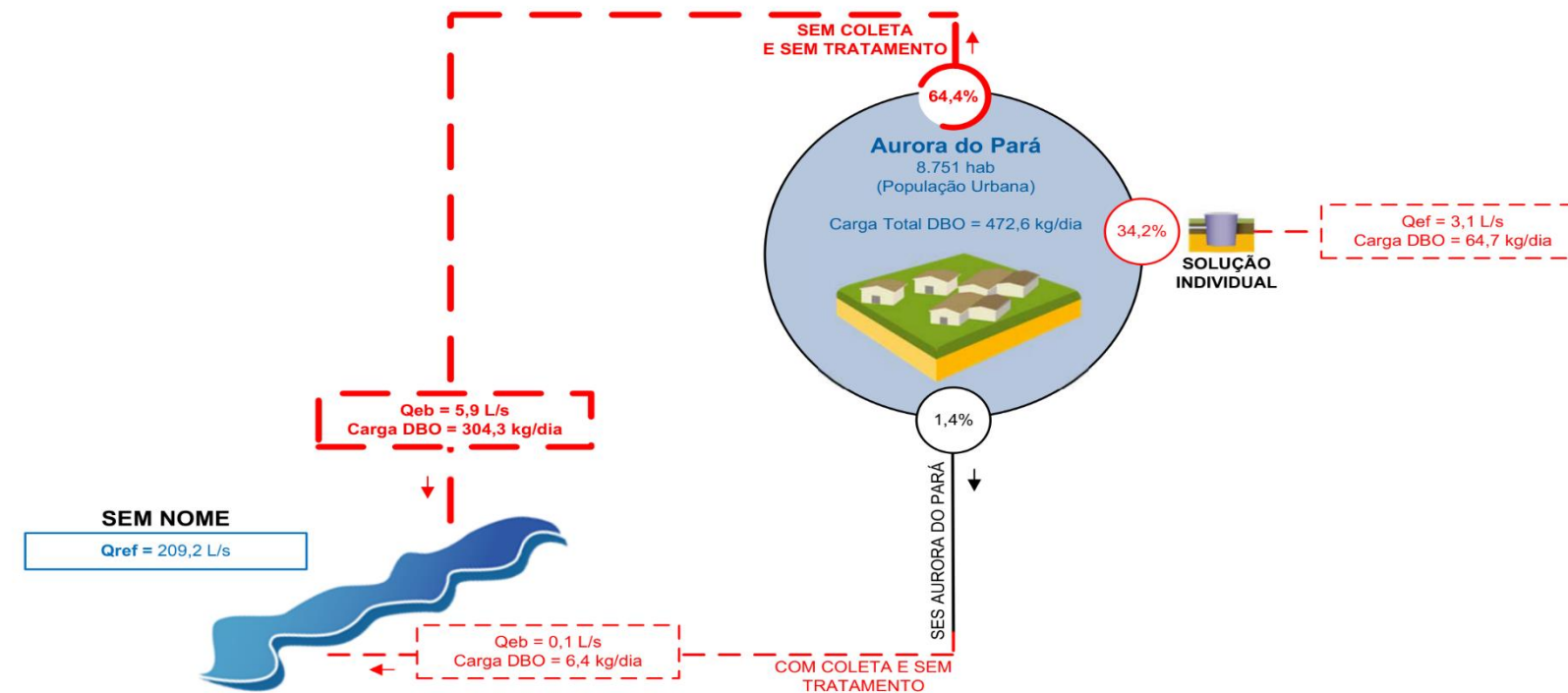
2.2.1 Concepção do Sistema Existente

Conforme já dito neste documento, a operação e manutenção do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do município de Aurora do Pará é feito pela Prefeitura Municipal de Aurora do Pará, respectivamente, que também são responsáveis pela gestão comercial dos serviços.

Com relação ao SES do município de Aurora do Pará, não foram disponibilizadas informações pela Companhia acerca da existência e operação de um sistema de esgotamento.

O diagrama esquemático apresentado na Figura, a seguir, ilustra o funcionamento das principais unidades do Sistema de Esgoto de Aurora do Pará.

ATLAS ESGOTOS : DESPOLUIÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS – *SISTEMA EXISTENTE*



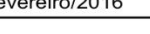
POPULAÇÃO URBANA (hab)		SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO						NOTAS	SITUAÇÃO	SISTEMA AURORA DO PARÁ					
	Bairro/Distrito/ Povoado		Fossa Séptica		Reator Aeróbio		Valo de Oxidação		Leito de Secagem de Lodo		Córrego	Obs.: Tratamento preliminar já considerado nas ETE's Qaf = vazão afluente Qef = vazão efluente Qproj = vazão de projeto Qeb = vazão de esgoto bruto Qref = vazão de referência Efad = eficiência adotada (projeto, operação ou literatura) ETE = estação de tratamento de esgoto DBO = demanda bioquímica de oxigênio População urbana: fonte SNIS 2013 Sol. individual: remoção adotada = 60% % = parcela do esgoto total produzido		Município: Aurora do Pará Estado: Pará Operador: Prefeitura Municipal Data: Fevereiro/2016 	
	Até 5.000		Fossa-Filtro		Reator Anaeróbio / UASB		Lagoas de Estabilização		ETEs de Pequeno Porte		Emissário Submarino				
	De 5.000 a 50.000		Físico-Químico		Filtro Aeróbio		Terras Úmidas Fluxo Subsuperficial		Estação de Bombeamento de Esgoto		Esgoto Remanescente				
	De 250.000 a 1.000.000		MBBR		Filtro Anaeróbio		Desaguamento (filtro-prensa/centrífuga)		Corpo Receptor (Lago)		Sistema Existente				
	Mais de 1.000.000		Decantador Primário		Filtro Aerado Submerso		Decantador Secundário		Corpo Receptor (Rio)		Sistema Planejado				

Figura 2. Diagrama do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES).
Fonte: Retirado de ANA, 2023.



2.2.2 População Atendida

Não foram identificadas informações sobre a população urbana atendida com os serviços de Esgotamento Sanitário no município de Aurora do Pará, considerando as informações disponibilizadas.

A *Tabela 3*, a seguir, apresenta as informações referentes ao atendimento dos serviços de Esgotamento Sanitário.

Tabela 3. População atendida pelos serviços de esgotamento sanitário.

INDICADORES	QTDE.	UNIDADE
População Total	23.774	Habitantes
População Urbana	8.395	Habitantes
População Rural	15.379	Habitantes
População Urbana Atendida	S/INFO	Habitantes
População Rural Atendida	S/INFO	Habitantes
Percentual de Atendimento Urbano	S/INFO	%
Percentual de Atendimento Rural	S/INFO	%

Fonte: SNIS, 2021.

2.2.3 Principais informações e indicadores operacionais e comerciais

Conforme apresentado na *Tabela 4*, a seguir, foram disponibilizadas pela Companhia durante a etapa de planejamento do projeto.

Tabela 4. Informações e Indicadores Operacionais SES.

INDICADORES	QTDE.	UNIDADE
Economias Totais	0	Número
Economias Ativas	S/INFO	Número
Economias Factiveis	S/INFO	Número
Ligações Ativas	S/INFO	Número
Taxa de Adesão	0,00	% (Econ. ativ/Econ. totais)
Volume de Esgotos Faturado	S/INFO	Média Mensal 2022(m3)
Extensão da Rede Instalada	S/INFO	Km
Densidade de Rede	S/INFO	m/Ligação Ativa
Consumo de Energia	S/INFO	kWh/ano

Fonte: IBGE e Cosanpa RIG, 2022

2.3 Investimentos e Obras em Andamento

O município não possui obras em andamento para melhorias no Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. E devido à falta de informações a respeito dos sistemas de água e esgotamento sanitário, não foram disponibilizadas informações acerca de possíveis investimentos em obras e projetos em andamento.



3. Estudo de Demandas e Contribuições Sanitárias

Para o cálculo das projeções populacionais, foi utilizado o bem-conceituado Método dos Componentes, onde, se projeta por separado cada uma das três variáveis mais importantes explicativas da dinâmica demográfica: a fecundidade, a mortalidade e os saldos migratórios.

Para a projeção dos domicílios utilizou-se a mesma função logística com a qual se obtém a tendência do número de pessoas por domicílio projetada e aplicada à população total.

A projeção da população flutuante foi realizada para os municípios que apresentavam em 2010 população flutuante superior a 20% em relação à população total e será calculada a partir de duas fontes de dados:

- Leitos disponíveis em hotéis e pousadas - Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH) – IBGE (2010)
- Domicílios de uso ocasional – Censo Demográfico - IBGE.

O município de Aurora do Pará tem domicílios de uso ocasional de 6,10 % e, por isso, não foi considerado população flutuante no município.

O Estudo de Demanda tem como objetivo determinar o incremento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em função do crescimento populacional e da universalização destes serviços, ao longo do horizonte deste projeto.

A correta avaliação da demanda dos serviços de saneamento, exige uma análise profunda que qualifique este crescimento populacional, num contexto geográfico e temporal.

Em função do crescimento populacional, são dimensionadas as vazões de consumo de água e geração de esgoto, utilizando para tanto, os critérios técnicos determinados pela Norma Brasileira (NBR).

A *Tabela 5* a seguir, mostra a projeção populacional e de domicílios para as áreas urbanas do município ao longo do horizonte do projeto, que abrange 40 anos:

Tabela 5. Projeção Populacional e de Domicílios.

Ano	População Urbana (hab.)	Número de Domicílio (un.)
2025	7.028	2.188
2026	6.974	2.215
2027	6.922	2.241
2028	6.871	2.267

**Encibra****MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES**
SOCIEDADE DE ADVOCADOS**CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES**

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909

São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar

São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

Ano	População Urbana (hab.)	Número de Domicílio (un.)
2029	6.823	2.292
2030	6.776	2.317
2031	6.731	2.340
2032	6.688	2.364
2033	6.646	2.386
2034	6.607	2.409
2035	6.570	2.430
2036	6.534	2.451
2037	6.500	2.471
2038	6.469	2.491
2039	6.439	2.510
2040	6.410	2.529
2041	6.384	2.547
2042	6.359	2.565
2043	6.337	2.583
2044	6.316	2.600
2045	6.296	2.617
2046	6.279	2.633
2047	6.263	2.648
2048	6.249	2.664
2049	6.237	2.679
2050	6.227	2.694
2051	6.218	2.707
2052	6.211	2.721
2053	6.206	2.734

**Encibra**

MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVOCADOS

CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar
São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

Ano	População Urbana (hab.)	Número de Domicílio (un.)
2054	6.202	2.747
2055	6.200	2.759
2056	6.200	2.770
2057	6.202	2.781
2058	6.206	2.792
2059	6.209	2.801
2060	6.213	2.809
2061	6.220	2.812
2062	6.227	2.815
2063	6.234	2.819
2064	6.241	2.822
2065	6.248	2.825

Fonte: Consórcio, 2023.

Os parâmetros utilizados para os cálculos de demanda de água tratada e esgoto foram:

Tabela 6. Parâmetros para Cálculos de Demandas

População Total em 2025	22.841 hab
População Total Máxima no Horizonte de Projeto (2026 a 2065)	22.666 hab
População Urbana Máxima Atendida com abastecimento de água até 2065 - Sede	7.070 hab
População Urbana Máxima Atendida com abastecimento de água até 2065 - Localidades Urbanas	0 hab
População Urbana Máxima Atendida com esgotamento sanitário até 2065 - Sede	6.427 hab
População Urbana máxima atendida com esgotamento sanitário até 2065 - Localidades Urbanas	0 hab
População Flutuante Máxima até 2065	0 hab
Consumo per capita	150 L/hab.dia
Índice de Atendimento de Água até 2033	99 %
Índice de Atendimento de Esgoto até 2039	90 %

**Encibra****SANEARES****MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES**
SOCIEDADE DE ADVOCADOS**CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES**Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar
São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

Índice de Atendimento da População Flutuante (%)	99 %
Coeficiente do Dia de Maior Consumo – K ₁	1,20
Coeficiente da Hora de Maior Consumo – K ₂	1,50
Coeficiente de Retorno Esgoto/Água	0,80
Taxa de Infiltração	0,10 L/s.Km ou < 25 % da Q _{méd.}

Elaboração: Consórcio, 2023.

Além dos parâmetros citados, também foram considerados os índices de perdas no cálculo das vazões de consumo. A *Tabela 7* seguir apresenta os índices de perdas de água para as demandas atuais e sua evolução no período de 40 anos. A evolução segue a Portaria nº 490 de 22 de março de 2021 que estabelece metas para redução de perdas de água.

Tabela 7. Evolução Prevista dos Índices de Perda de Água no Tempo

Ano	Índice de Perdas (%)
2025	30,14 %
2028	30,14 %
2031	30,14 %
2033	27,44 %
2034 em diante.	25,00 %

Elaboração: Consórcio, 2023.

Com base nas premissas apresentadas anteriormente e detalhadas no Relatório de Premissas para o Projeto Anteprojeto de Engenharia, a *Tabela 8* e *Tabela 9* apresentam as projeções de demandas sanitárias para os Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário durante todo horizonte de projeto.

Tabela 8. Projeção de Demanda de Água.

Ano	Data	População Total (hab)	População Urbana (hab)	População Rural (hab)	População Flutuante (hab)	Ligações Urbanas	Ligações Rurais	Índice Atend. Urbano (%)	Índice Atend. Rural (%)	Consumo Per capita (L/hab.dia)	Demanda Atual (L/s)	Q Doméstico Médio Urbano (L/s)	Q Doméstico Médio Rural (L/s)	Índice de Perdas (%)	Perdas Urbano (L/s)	Perdas Rural (L/s)	Q Média Urbano(L/s)	Q Dia Maior Consumo c/ k1 - Urbano (L/s)	Q Máxima Urbano c/ k1 e k2 (L/s)	Q Média Rural(L/s)	Q Dia Maior Consumo c/ k1 - Rural (L/s)	Q Máxima c/ k1 e k2 - Rural (L/s)	Q Média Município (L/s)
0	2025	22.841	7.028	15.813	0	1.285	0	66,07	0,00	150	8,06	8,06	0,00	30,14	3,48	0,00	11,54	13,15	17,99	0,00	0,00	0,00	11,54
1	2026	22.666	6.974	15.692	0	1.381	0	70,18	0,00	150	8,50	8,50	0,00	30,14	3,67	0,00	12,16	13,86	18,96	0,00	0,00	0,00	12,16
2	2027	22.496	6.922	15.574	0	1.480	0	74,30	0,00	150	8,93	8,93	0,00	30,14	3,85	0,00	12,78	14,57	19,92	0,00	0,00	0,00	12,78
3	2028	22.332	6.871	15.461	0	1.580	0	78,42	0,00	150	9,35	9,35	0,00	30,14	4,04	0,00	13,39	15,26	20,87	0,00	0,00	0,00	13,39
4	2029	22.174	6.823	15.351	0	1.682	0	82,53	0,00	150	9,78	9,78	0,00	30,14	4,22	0,00	13,99	15,95	21,81	0,00	0,00	0,00	13,99
5	2030	22.021	6.776	15.246	0	1.784	0	86,65	0,00	150	10,19	10,19	0,00	30,14	4,40	0,00	14,59	16,63	22,75	0,00	0,00	0,00	14,59
6	2031	21.875	6.731	15.144	0	1.888	0	90,77	0,00	150	10,61	10,61	0,00	29,77	4,50	0,00	15,10	17,22	23,59	0,00	0,00	0,00	15,10
7	2032	21.735	6.688	15.047	0	1.993	0	94,88	0,00	150	11,02	11,02	0,00	29,40	4,59	0,00	15,60	17,81	24,42	0,00	0,00	0,00	15,60
8	2033	21.601	6.646	14.955	0	2.100	0	99,00	0,00	150	11,42	11,42	0,00	27,44	4,32	0,00	15,74	18,03	24,88	0,00	0,00	0,00	15,74
9	2034	21.473	6.607	14.866	0	2.119	0	99,00	0,00	150	11,36	11,36	0,00	25,00	3,79	0,00	15,14	17,41	24,23	0,00	0,00	0,00	15,14
10	2035	21.352	6.570	14.782	0	2.138	0	99,00	0,00	150	11,29	11,29	0,00	25,00	3,76	0,00	15,06	17,31	24,09	0,00	0,00	0,00	15,06
11	2036	21.236	6.534	14.702	0	2.156	0	99,00	0,00	150	11,23	11,23	0,00	25,00	3,74	0,00	14,97	17,22	23,96	0,00	0,00	0,00	14,97
12	2037	21.126	6.500	14.626	0	2.174	0	99,00	0,00	150	11,17	11,17	0,00	25,00	3,72	0,00	14,90	17,13	23,83	0,00	0,00	0,00	14,90
13	2038	21.023	6.469	14.554	0	2.192	0	99,00	0,00	150	11,12	11,12	0,00	25,00	3,71	0,00	14,82	17,05	23,72	0,00	0,00	0,00	14,82
14	2039	20.925	6.439	14.487	0	2.209	0	99,00	0,00	150	11,07	11,07	0,00	25,00	3,69	0,00	14,76	16,97	23,61	0,00	0,00	0,00	14,76
15	2040	20.834	6.410	14.423	0	2.226	0	99,00	0,00	150	11,02	11,02	0,00	25,00	3,67	0,00	14,69	16,89	23,50	0,00	0,00	0,00	14,69
16	2041	20.748	6.384	14.364	0	2.242	0	99,00	0,00	150	10,97	10,97	0,00	25,00	3,66	0,00	14,63	16,82	23,41	0,00	0,00	0,00	14,63
17	2042	20.668	6.359	14.309	0	2.257	0	99,00	0,00	150	10,93	10,93	0,00	25,00	3,64	0,00	14,57	16,76	23,32	0,00	0,00	0,00	14,57
18	2043	20.594	6.337	14.257	0	2.272	0	99,00	0,00	150	10,89	10,89	0,00	25,00	3,63	0,00	14,52	16,70	23,23	0,00	0,00	0,00	14,52
19	2044	20.526	6.316	14.210	0	2.288	0	99,00	0,00	150	10,85	10,85	0,00	25,00	3,62	0,00	14,47	16,64	23,16	0,00	0,00	0,00	14,47
20	2045	20.463	6.296	14.167	0	2.302	0	99,00	0,00	150	10,82	10,82	0,00	25,00	3,61	0,00	14,43	16,59	23,09	0,00	0,00	0,00	14,43
21	2046	20.406	6.279	14.128	0	2.317	0	99,00	0,00	150	10,79	10,79	0,00	25,00	3,60	0,00	14,39	16,55	23,02	0,00	0,00	0,00	14,39
22	2047	20.355	6.263	14.092	0	2.330	0	99,00	0,00	150	10,76	10,76	0,00	25,00	3,59	0,00	14,35	16,51	22,97	0,00	0,00	0,00	14,35
23	2048	20.310	6.249	14.061	0	2.344	0	99,00	0,00	150	10,74	10,74	0,00	25,00	3,58	0,00	14,32	16,47	22,91	0,00	0,00	0,00	14,32
24	2049	20.270	6.237	14.033	0	2.357	0	99,00	0,00	150	10,72	10,72	0,00	25,00	3,57	0,00	14,29	16,44	22,87	0,00	0,00	0,00	14,29
25	2050	20.236	6.227	14.010	0	2.370	0	99,00	0,00	150	10,70	10,70	0,00	25,00	3,57	0,00	14,27	16,41	22,83	0,00	0,00	0,00	14,27
26	2051	20.208	6.218	13.990	0	2.382	0	99,00	0,00	150	10,69	10,69	0,00	25,00	3,56	0,00	14,25	16,39	22,80	0,00	0,00	0,00	14,25
27	2052	20.185	6.211	13.974	0	2.394	0	99,00	0,00	150	10,67	10,67	0,00	25,00	3,56	0,00	14,23	16,37	22,77	0,00	0,00	0,00	14,23
28	2053	20.168	6.206	13.962	0	2.406	0	99,00	0,00	150	10,67	10,67	0,00	25,00	3,56	0,00	14,22	16,35	22,75	0,00	0,00	0,00	14,22
29	2054	20.157	6.202	13.955	0	2.417	0	99,00	0,00	150	10,66	10,66	0,00	25,00	3,55	0,00	14,21	16,34	22,74	0,00	0,00	0,00	14,21
30	2055	20.151	6.200	13.951	0	2.427	0	99,00	0,00	150	10,66	10,66	0,00	25,00	3,55	0,00	14,21	16,34	22,73	0,00	0,00	0,00	14,21
31	2056	20.151	6.200	13.951	0	2.438	0	99,00	0,00	150	10,66	10,66	0,00	25,00	3,55	0,00	14,21	16,34	22,73	0,00	0,00	0,00	14,21
32	2057	20.157	6.202	13.955	0	2.447	0	99,00	0,00	150	10,66	10,66	0,00	25,00	3,55	0,00	14,21	16,34	22,74	0,00	0,00	0,00	14,21
33	2058	20.168	6.206	13.962	0	2.457	0	99,00	0,00	150	10,67	10,67	0,00	25,00	3,56	0,00	14,22	16,35	22,75	0,00	0,00	0,00	14,22
34	2059	20.179	6.209	13.970	0	2.465	0	99,00	0,00	150	10,67	10,67	0,00	25,00	3,56	0,00	14,23	16,36	22,77	0,00	0,00	0,00	14,23
35	2060	20.191	6.213	13.978	0	2.472	0	99,00	0,00	150	10,68	10,68	0,00	25,00	3,56	0,00	14,24	16,37	22,78	0,00	0,00	0,00	14,24
36	2061	20.214	6.220	13.994	0	2.475	0	99,00	0,00	150	10,69	10,69	0,00	25,00	3,56	0,00	14,25	16,39	22,81	0,00	0,00	0,00	14,25
37	2062	20.236	6.227	14.010	0	2.477	0	99,00	0,00	150	10,70	10,70	0,00	25,00	3,57	0,00	14,27	16,41	22,83	0,00	0,00	0,00	14,27
38	2063	20.259	6.234	14.026	0	2.480	0	99,00	0,00	150	10,71	10,71	0,00	25,00	3,57	0,00	14,29	16,43	22,86	0,00	0,00	0,00	14,29
39	2064	20.282	6.241	14.041	0	2.483	0	99,00	0,00	150	10,73	10,73	0,00	25,00	3,58	0,00	14,30	16,45	22,88	0,00	0,00	0,00	14,30
40	2065	20.305	6.248	14.057	0	2.485	0	99,00	0,00	150	10,74	10,74	0,00	25,00	3,58	0,00	14,32	16,46	22,91	0,00	0,00	0,00	14,32

Elaboração: Consórcio, 2023.

Tabela 9. Projeção de Demanda de Esgoto.

Ano	Data	População Total (hab)	População Urbana (hab)	População Rural (hab)	População Flutuante (hab)	Ligações Urbanas	Ligações Rurais	Índice Atend. Urbano (%)	Índice Atend. Rural (%)	Extensão Rede Urbana (km)	Consumo per capita (L/hab.dia)	Demanda Atual (L/s)	Q Doméstico Médio Urbano (L/s)	Q Doméstico Médio Rural (L/s)	Infiltração Urbano (L/s)	Infiltração Rural (L/s)	Q Média Urbano (L/s)	Q Dia Maior Consumo c/ k1 - Urbano (L/s)	Q Máxima Urbano c/ k1 e k2 (L/s)	Q Média Rural(L/s)	Q Dia Maior Consumo c/ k1 - Rural (L/s)	Q Máxima c/ k1 e k2 - Rural (L/s)	Q Média Município (L/s)
0	2025	22.841	7.028	15.813	0	0	0	0,0	0,00	0,00	150	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1	2026	22.666	6.974	15.692	0	127	0	6,4	0,00	5,27	150	0,62	0,62	0,00	0,16	0,00	0,78	0,90	1,28	0,00	0,00	0,00	0,78
2	2027	22.496	6.922	15.574	0	256	0	12,9	0,00	10,54	150	1,24	1,24	0,00	0,31	0,00	1,55	1,79	2,53	0,00	0,00	0,00	1,55
3	2028	22.332	6.871	15.461	0	389	0	19,3	0,00	15,81	150	1,84	1,84	0,00	0,46	0,00	2,30	2,67	3,77	0,00	0,00	0,00	2,30
4	2029	22.174	6.823	15.351	0	524	0	25,7	0,00	21,08	150	2,44	2,44	0,00	0,61	0,00	3,05	3,53	5,00	0,00	0,00	0,00	3,05
5	2030	22.021	6.776	15.246	0	662	0	32,1	0,00	26,34	150	3,02	3,02	0,00	0,76	0,00	3,78	4,39	6,20	0,00	0,00	0,00	3,78
6	2031	21.875	6.731	15.144	0	802	0	38,6	0,00	31,61	150	3,61	3,61	0,00	0,90	0,00	4,51	5,23	7,39	0,00	0,00	0,00	4,51
7	2032	21.735	6.688	15.047	0	945	0	45,0	0,00	36,88	150	4,18	4,18	0,00	1,04	0,00	5,22	6,06	8,57	0,00	0,00	0,00	5,22
8	2033	21.601	6.646	14.955	0	1.091	0	51,4	0,00	42,15	150	4,75	4,75	0,00	1,19	0,00	5,93	6,88	9,73	0,00	0,00	0,00	5,93
9	2034	21.473	6.607	14.866	0	1.239	0	57,9	0,00	47,42	150	5,31	5,31	0,00	1,33	0,00	6,64	7,70	10,88	0,00	0,00	0,00	6,64
10	2035	21.352	6.570	14.782	0	1.388	0	64,3	0,00	47,42	150	5,87	5,87	0,00	1,47	0,00	7,33	8,51	12,02	0,00	0,00	0,00	7,33
11	2036	21.236	6.534	14.702	0	1.540	0	70,7	0,00	47,42	150	6,42	6,42	0,00	1,60	0,00	8,02	9,31	13,16	0,00	0,00	0,00	8,02
12	2037	21.126	6.500	14.626	0	1.694	0	77,1	0,00	47,42	150	6,96	6,96	0,00	1,74	0,00	8,71	10,10	14,28	0,00	0,00	0,00	8,71
13	2038	21.023	6.469	14.554	0	1.850	0	83,6	0,00	47,42	150	7,51	7,51	0,00	1,88	0,00	9,39	10,89	15,39	0,00	0,00	0,00	9,39
14	2039	20.925	6.439	14.487	0	2.008	0	90,0	0,00	47,42	150	8,05	8,05	0,00	2,01	0,00	10,06	11,67	16,50	0,00	0,00	0,00	10,06
15	2040	20.834	6.410	14.423	0	2.023	0	90,0	0,00	47,42	150	8,01	8,01	0,00	2,00	0,00	10,02	11,62	16,43	0,00	0,00	0,00	10,02
16	2041	20.748	6.384	14.364	0	2.038	0	90,0	0,00	47,42	150	7,98	7,98	0,00	1,99	0,00	9,97	11,57	16,36	0,00	0,00	0,00	9,97
17	2042	20.668	6.359	14.309	0	2.052	0	90,0	0,00	47,42	150	7,95	7,95	0,00	1,99	0,00	9,94	11,53	16,30	0,00	0,00	0,00	9,94
18	2043	20.594	6.337	14.257	0	2.066	0	90,0	0,00	47,42	150	7,92	7,92	0,00	1,98	0,00	9,90	11,49	16,24	0,00	0,00	0,00	9,90
19	2044	20.526	6.316	14.210	0	2.080	0	90,0	0,00	47,42	150	7,89	7,89	0,00	1,97	0,00	9,87	11,45	16,18	0,00	0,00	0,00	9,87
20	2045	20.463	6.296	14.167	0	2.093	0	90,0	0,00	47,42	150	7,87	7,87	0,00	1,97	0,00	9,84	11,41	16,13	0,00	0,00	0,00	9,84
21	2046	20.406	6.279	14.128	0	2.106	0	90,0	0,00	47,42	150	7,85	7,85	0,00	1,96	0,00	9,81	11,38	16,09	0,00	0,00	0,00	9,81
22	2047	20.355	6.263	14.092	0	2.119	0	90,0	0,00	47,42	150	7,83	7,83	0,00	1,96	0,00	9,79	11,35	16,05	0,00	0,00	0,00	9,79
23	2048	20.310	6.249	14.061	0	2.131	0	90,0	0,00	47,42	150	7,81	7,81	0,00	1,95	0,00	9,76	11,33	16,01	0,00	0,00	0,00	9,76
24	2049	20.270	6.237	14.033	0	2.143	0	90,0	0,00	47,42	150	7,80	7,80	0,00	1,95	0,00	9,75	11,30	15,98	0,00	0,00	0,00	9,75
25	2050	20.236	6.227	14.010	0	2.155	0	90,0	0,00	47,42	150	7,78	7,78	0,00	1,95	0,00	9,73	11,29	15,96	0,00	0,00	0,00	9,73
26	2051	20.208	6.218	13.990	0	2.166	0	90,0	0,00	47,42	150	7,77	7,77	0,00	1,94	0,00	9,72	11,27	15,93	0,00	0,00	0,00	9,72
27	2052	20.185	6.211	13.974	0	2.176	0	90,0	0,00	47,42	150	7,76	7,76	0,00	1,94	0,00	9,70	11,26	15,92	0,00	0,00	0,00	9,70
28	2053	20.168	6.206	13.962	0	2.187	0	90,0	0,00	47,42	150	7,76	7,76	0,00	1,94	0,00	9,70	11,25	15,90	0,00	0,00	0,00	9,70
29	2054	20.157	6.202	13.955	0	2.197	0	90,0	0,00	47,42	150	7,75	7,75	0,00	1,94	0,00	9,69	11,24	15,89	0,00	0,00	0,00	9,69
30	2055	20.151	6.200	13.951	0	2.207	0	90,0	0,00	47,42	150	7,75	7,75	0,00	1,94	0,00	9,69	11,24	15,89	0,00	0,00	0,00	9,69
31	2056	20.151	6.200	13.951	0	2.216	0	90,0	0,00	47,42	150	7,75	7,75	0,00	1,94	0,00	9,69	11,24	15,89	0,00	0,00	0,00	9,69
32	2057	20.157	6.202	13.955	0	2.225	0	90,0	0,00	47,42	150	7,75	7,75	0,00	1,94	0,00	9,69	11,24	15,89	0,00	0,00	0,00	9,69
33	2058	20.168	6.206	13.962	0	2.233	0	90,0	0,00	47,42	150	7,76	7,76	0,00	1,94	0,00	9,70	11,25	15,90	0,00	0,00	0,00	9,70
34	2059	20.179	6.209	13.970	0	2.241	0	90,0	0,00	47,42	150	7,76	7,76	0,00	1,94	0,00	9,70	11,25	15,91	0,00	0,00	0,00	9,70
35	2060	20.191	6.213	13.978	0	2.247	0	90,0	0,00	47,42	150	7,77	7,77	0,00	1,94	0,00	9,71	11,26	15,92	0,00	0,00	0,00	9,71
36	2061	20.214	6.220	13.994	0	2.250	0	90,0	0,00	47,42	150	7,77	7,77	0,00	1,94	0,00	9,72	11,27	15,94	0,00	0,00	0,00	9,72
37	2062	20.236	6.227	14.010	0	2.252	0	90,0	0,00	47,42	150	7,78	7,78	0,00	1,95	0,00	9,73	11,29	15,96	0,00	0,00	0,00	9,73
38	2063	20.259	6.234	14.026	0	2.255	0	90,0	0,00	47,42	150	7,79	7,79	0,00	1,95	0,00	9,74	11,30	15,97	0,00	0,00	0,00	9,74
39	2064	20.282	6.241	14.041	0	2.257	0	90,0	0,00	47,42	150	7,80	7,80	0,00	1,95	0,00	9,75	11,31	15,99	0,00	0,00	0,00	9,75
40	2065	20.305	6.248	14.057	0	2.259	0	90,0	0,00	47,42	150	7,81	7,81	0,00	1,95	0,00	9,76	11,32	16,01	0,00	0,00	0,00	9,76

Elaboração: Consórcio, 2023



4. Projeção para o Atendimento das Demandas dos Serviços

4.1 Sistema de Abastecimento de Água

Após análise do Estudo de Demanda, da caracterização do município, das informações da avaliação técnico-operacional dos projetos existentes e com base nas premissas estabelecidas nesse documento foi possível definir a Concepção Básica para sede do município de Aurora do Pará, conforme apresentado a seguir.

É importante ressaltar que a Concepção Básica realizada representa uma sugestão com base nas análises técnicas realizadas e nas informações obtidas, sendo necessário realizar posteriormente projetos mais aprofundados para validar a melhor alternativa.

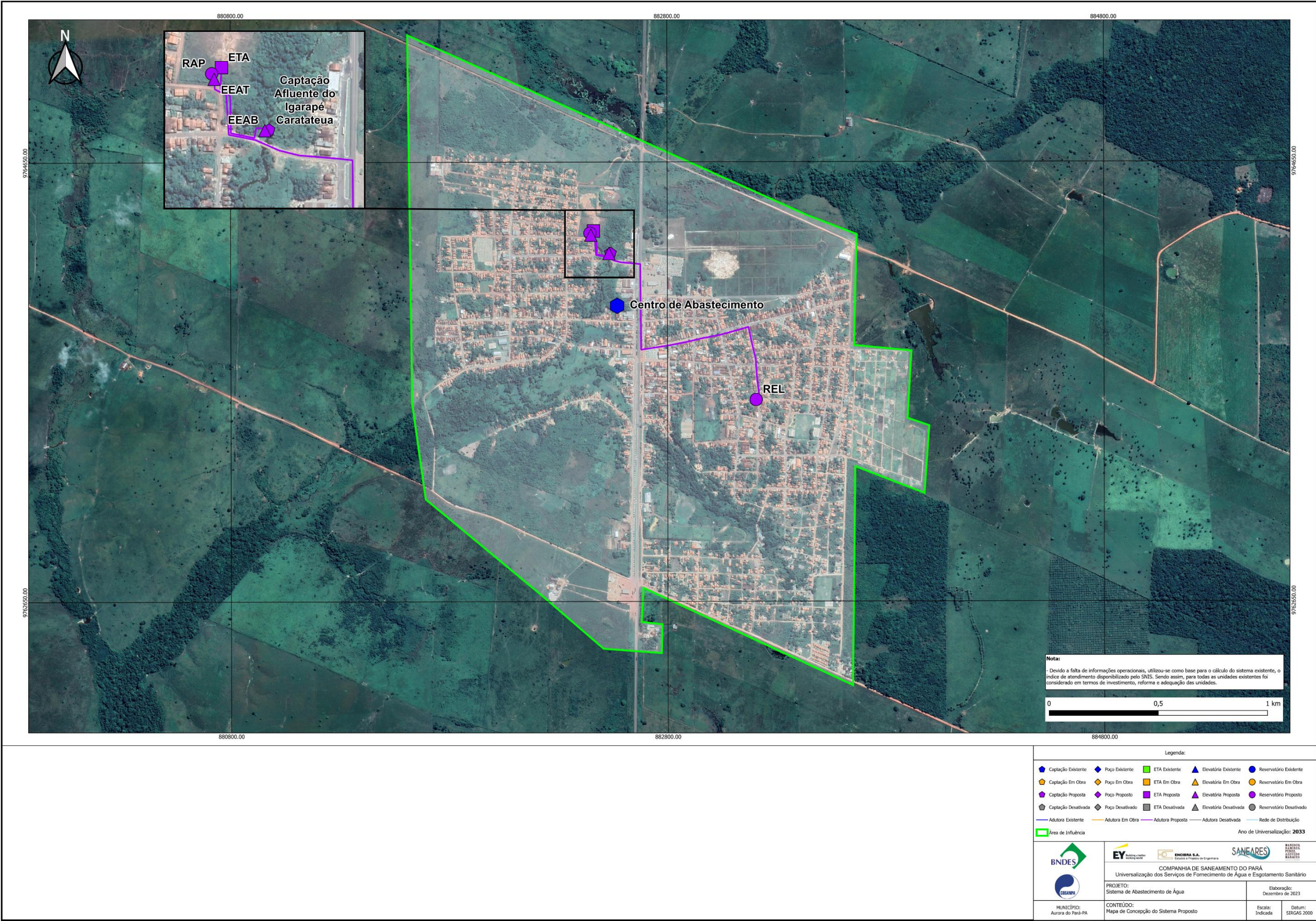
4.1.1 Sistema Sede

Com relação ao SAA existente, não foram disponibilizadas informações relativas as unidades componentes do sistema. Sendo assim, foi considerado o índice de atendimento urbano disponibilizado, o qual corresponde a um percentual de atendimento de 66,07 %. Desta forma, em termos de unidades foi considerado seguindo este princípio, um centro de abastecimento cuja vazão existente é de 13,36 L/s e um centro de reservação de 400 m³, além de 34,46 km de redes de distribuição e adutoras de água.

Após realizada as cabíveis análises, será mantido o abastecimento pelo sistema existente atual, sendo proposto em termos de investimento reforma e adequação das unidades existentes.

No entanto, para atendimento de 99 % da população conforme previsto em final de plano, o sistema de abastecimento de água existente necessitará de ampliação. Desta forma, o sistema do município será composto por 02 Captações, 01 Estação Elevatória de Água Bruta (EEAB), 02 Estações de Tratamento de Água (ETA), 01 Estação Elevatória de Água Tratada (EEAT), 03 Reservatórios responsáveis pelo armazenamento e distribuição de água em toda sede, além de 52,16 km de redes de distribuição e adutoras de água.

O croqui a seguir, são apresentadas as estruturas existentes e/ou propostas, para o sistema de abastecimento de água na sede urbana do município de Aurora do Pará. Vale ressaltar que em alguns casos, não foi possível identificar a localização geográfica das unidades existentes por falta de informações.



4.2 Controle de Perdas

As perdas no sistema de água englobam tanto as perdas reais (físicas), que representam a parcela não consumida, como as perdas aparentes (não físicas), que correspondem à água consumida e não registrada.

Sistemas de abastecimento de água apresentam perdas entre a Captação e a Estação de Tratamento de Água - ETA, chamadas perdas na produção, e da ETA até o consumidor, denominadas perdas na distribuição.

As perdas na distribuição podem ser classificadas, em PERDAS REAIS (físicas) e PERDAS APARENTES (não físicas).

As perdas reais de água em sistema de abastecimento ocorrem por vazamentos e falhas operacionais, entre a captação de água bruta e o cavalete (hidrômetro) do consumidor. Elas incluem as perdas na adução de água bruta, no tratamento de água, nas adutoras de água tratada, nos reservatórios, instalações de bombeamento e adutoras, nas redes de distribuição e nos ramais prediais até o cavalete onde está o hidrômetro.

O combate às perdas reais racionaliza os recursos hídricos disponíveis, aumenta a eficiência no fornecimento da água, reduz custo operacional mensal, posterga a necessidade de investimentos para ampliação das unidades operacionais, garante a satisfação dos clientes e a credibilidade do prestador do serviço, entre outros.

As perdas aparentes de água se caracterizam como o volume de água consumido, mas não contabilizado pelo prestador de serviço, decorrente de erros de medição e leitura nos hidrômetros, submedição, baixa capacidade metrológica, fraudes, ligações clandestinas e falhas no cadastro comercial.

As atividades abaixo relacionadas são as de maior relevância para atingir a meta de redução das perdas de água, e devem ser implantadas e mantidas de forma permanente, pois impactam na qualidade do sistema de água, e quando integradas permitem a gestão do desempenho operacional.

- Macromedição;
- Micromedição;
- Combate às Irregularidades nas Ligações de Água;
- Cadastro Técnico;
- Setorização;
- Controle de Pressão;
- Controle de Nível;
- Manutenção e Reabilitação da Macro e Micro Infraestrutura;
- Pesquisa de Vazamentos;
- Ensaio Hidrostático para Redes/Ligações Novas;

- Qualidade de Materiais, Equipamentos e Obras;
- Automação;
- Tecnologia da Informação.

Visando atender as metas de redução de perdas, proposta no estudo de demanda, o município deverá executar as seguintes ações:

- Contratação de projeto de setorização e desenvolvimento do cadastro técnico do município.
- Instalação de 3 Conjuntos com VRP, Macromedidor e Registros;
- Instalação de 1.201 novos hidrômetros (implantação de novas ligações);
- Substituição de 11.856 hidrômetros;
- Substituição de 6,89 quilômetros de redes existentes ao longo dos 40 anos do horizonte de projeto;
- Constituição de equipe exclusiva para combate a irregularidades nas ligações de água e pesquisa de vazamentos;
- Implantação de sistema automatizado de operação e controle do sistema de abastecimento de água.

A cada 750 ligações urbanas foi considerado um Macromedidor, Registros e Válvula Redutora de Pressão (VRP).

Para a contabilização da substituição de redes existentes, foi realizado um levantamento, a partir do cadastro da Companhia, do quantitativo de redes de distribuição de água. Após esta etapa, foi adotado que ocorrerá a substituição de 0,5% do quantitativo levantado ao ano.

Para determinar o número de hidrômetros a serem trocados adotou-se a premissa de que um hidrômetro deve ser trocado a cada 7 anos (seu tempo de vida útil). Logo, nos primeiros 7 anos (2026 a 2032) seriam substituídos um número equivalente a um sétimo da quantidade de ligações urbanas em 2025. Enquanto de 2032 a 2064, serão trocados aqueles que já haviam sido trocados nos primeiros 7 anos acrescidos dos novos hidrômetros instalados 7 anos atrás ao ano de referência. Apenas para o último ano de planejamento, não haverá substituição de hidrômetros.

As premissas utilizadas para determinar a quantidade de rede a ser substituída e a vida útil dos hidrômetros são apresentadas no Relatório de Parâmetros para o Anteprojeto de Engenharia.

4.3 Captações de Água Superficiais e Elevatória de Água Bruta

A captação de água superficial para abastecimento público é um conjunto de estruturas e dispositivos, construídos ou montados junto a um manancial, para a retirada de água destinada a um sistema de abastecimento.

As obras de captação devem ser projetadas e construídas de modo a:

- Funcionar ininterruptamente em qualquer época do ano;
- Permitir a retirada de água para o sistema de abastecimento em quantidade suficiente ao abastecimento e com a melhor qualidade possível;
- Facilitar o acesso para alteração e manutenção do sistema.

A *Tabela 10*, a seguir, apresenta as projeções para as Captações Superficiais no município de Aurora do Pará.

Tabela 10. Características das Captações Superficiais.

Localidade	Tipo	Manancial de Captação (Superficial)	Vazão de Captação Existentes (l/s)	Estrutura Civil Existente Aproveitada	Vazão de Captação Projetada (l/s)	Ampliação (l/s)
Sede	Centro de Abastecimento Existente	-	13,36	Sim	13,36	0,00
	Superficial	Afluente do Igarapé Caratateua	0,00	Nova	5,46	5,46

Elaboração: Consórcio, 2023.

É importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente. Sendo assim, foi considerado como Captação Superficial a demanda calculada com base no índice de atendimento atual. No entanto, a categorização do sistema deve ser realizada *in loco*, sendo possível assim a correta caracterização do sistema de captação existente.

Sabendo a necessidade de ampliação do sistema existente com base na demanda calculada para final de plano, para atender à demanda futura, foi proposta uma Captação Superficial no Afluente do Igarapé Caratateua.

Todas as vezes que não for possível o transporte de água bruta à estação de tratamento pela ação de gravidade será necessário a instalação de estações elevatória.

A elevação da água pode ocorrer quando:

- Existe necessidade de a rede transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- Necessidade de elevação da água para unidade em cota mais elevada, como na chegada de um reservatório.

A *Tabela 11*, a seguir, apresenta as projeções para as Estações Elevatórias de Água Bruta no município Aurora do Pará.

Tabela 11. Características das Estações Elevatórias de Água Bruta.

Localidade	Origem	Destino	Vazão Existentes (l/s)	Estrutura Civil Existente Aproveitada	Vazão Projetada (l/s)	Potência Nominal Projetada (cv)	Ampliação (l/s)
Sede	Afluente do Igarapé Caratateua	ETA	0,00	Nova	5,45	2,00	5,45

Elaboração: Consórcio, 2023.

É importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente. Sendo assim, com relação a Estação Elevatória de Água Bruta, não houve consideração quanto a unidade existente.

Sabendo a necessidade de ampliação do sistema existente com base na demanda calculada para final de plano, para atender à demanda futura, foi proposta uma Captação Superficial no Afluente do Igarapé Caratateua, sendo necessário a implantação de uma EEAB.

4.4 Captação de Água Subterrâneas

Para o município de Aurora do Pará, não foi possível identificar unidades de captações subterrâneas existentes. Sendo assim, é importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente.

Apesar da necessidade de ampliação do sistema existente em termos do sistema de captação, não foram propostas unidades de captações subterrâneas.

4.5 Adutoras de Água Bruta

As adutoras existentes foram verificadas quanto aos seus funcionamentos para as novas condições operacionais de vazão e pressão, previstas no projeto conceitual. Para verificação do diâmetro, foi utilizada a fórmula de Bresse que é expressa pela equação,

$$D = k \cdot \sqrt{Q}, \text{ em que:}$$

D: diâmetro econômico (m);

K: coeficiente variável, função dos custos de investimento e de operação;

Q: vazão contínua de bombeamento (m³. s⁻¹).

A fórmula de Bresse tem se mostrado de grande utilidade prática. O coeficiente K tem sido objeto de vários estudos e, no Brasil, se tem utilizado valores que varia de 0,75 a 1,40. O valor adotado para o presente estudo foi $K=1$.

O valor de K depende de variáveis tais como: custo médio do conjunto elevatório, inclusive despesas de operação e manutenção, custo médio da tubulação, inclusive despesas de transporte, assentamento e conservação, peso específico do fluido, rendimento global do conjunto elevatório, etc.

Para o município de Aurora do Pará, não foi possível identificar caminhamentos de adutoras de água bruta existente. Sendo assim, é importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente.

A *Tabela 12*, a seguir, apresenta as projeções para as Adutoras de Água Bruta no município Aurora do Pará.

Tabela 12. Adutoras de Água Bruta.

Localidade	Adutora Existente	Vazão Existente (l/s)	Vazão Projetada (l/s)	Diâmetro (mm)	Extensão (m)
Sede	-	-	5,46	75	194,00

Elaboração: Consórcio, 2023.

Com a necessidade de ampliação do sistema existente para atender à demanda futura, será necessário implantar uma adutora de água bruta, cuja origem é a Captação Superficial proposta e o destino a Estação de Tratamento proposta.

4.6 Estações de Tratamento de Água

O dimensionamento das unidades de tratamento de água foi elaborado com observância da NBR 12.216 da ABNT e sua atualização. Os parâmetros principais de projeto e as diretrizes para o dimensionamento dos processos de tratamento são encontrados na citada norma.

A *Tabela 13*, a seguir, apresenta as projeções para as Estações de Tratamento de Água no município de Aurora do Pará.

Tabela 13. Características das Estações de Tratamento de Água.

Localidade	Tipo	Manancial de Captação (Superficial)	Capacidade de Tratamento Existente (l/s)	Estrutura Civil Existente Aproveitada	Capacidade de Tratamento Projetada (l/s)	Ampliação (l/s)
Sede	Centro de Abastecimento Existente	-	13,36	Sim	13,36	0,00
	Convencional/ Compacta	Afluente do Igarapé Caratateua	0,00	Nova	5,46	5,46

Elaboração: Consórcio, 2023.

É importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente. Sendo assim, foi considerado como Estação de Tratamento a demanda calculada com base no índice de atendimento atual. No entanto, a categorização do sistema deve ser realizada *in loco*, sendo possível assim a correta caracterização do sistema de tratamento existente.

Sabendo a necessidade de ampliação do sistema existente com base na demanda calculada para final de plano, para atender à demanda futura, foi proposta uma Estação de Tratamento (ETA) do tipo convencional.

Nas Estações de Tratamento Convencional, será necessário a implantação de uma Unidade de Tratamento de Resíduo (UTR).

As Estações de Tratamento de Água serão constituídas por:

- Medição de vazão e coagulação química - para desestabilizar os colóides presentes, responsáveis pela cor e turbidez da água;
- Floculação – tipo mecanizados com gradientes de velocidades controlados por redutores de velocidades;
- Decantação – tipo acelerada provocada por escoamento laminar entre módulos tubulares;
- Filtração rápida – em filtros de dupla camada areia/antracito com sistema de limpeza por bombeamento de água contra a corrente;
- Reservatório de contato – com finalidade de provocar tempo de detenção que permita a ação desinfetante do cloro;
- Casa de química – destinada a preparo de soluções e dosagem dos produtos químicos;
- Unidade de tratamento de lodo – com função de dar um destino adequado aos resíduos gerados devido a lodos acumulados nos decantadores e na água de

lavagem dos filtros, evitando que esse material, resultante da ação dos produtos químicos utilizados na coagulação e floculação das partículas finas dispersas e em suspensão na água bruta, seja lançado no ambiente;

- Tratamento simplificado: casa de química destinada a preparo de soluções e dosagem dos produtos químicos para desinfecção e fluoretação.

4.7 Estações Elevatórias de Água Tratada

Todas as vezes que não for possível a distribuição de água pela ação da gravidade será necessária a instalação de estações elevatórias.

A elevação da água pode ocorrer quando:

- Existe necessidade de a rede transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- Necessidade de elevação da água para unidade em cota mais elevada, como na chegada de um reservatório;

Para o município de Aurora do Pará, não foi possível identificar unidades de Estações Elevatórias de Água Tratada existentes. Sendo assim, é importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente.

As características de projeções das Estações Elevatórias de Água Tratada podem ser observadas na *Tabela 14*, a seguir:

Tabela 14. Características das Estações Elevatórias de Água Tratada.

Localidade	EEAT	Vazão Existente (l/s)	Estrutura Civil Existente Aproveitada	Vazão Projetada (l/s)	Potência Nominal Projetada (cv)	Ampliação (l/s)	Destino →
Sede	RAP ETA	0,00	Nova	5,46	6,00	5,46	REL

Elaboração: Consórcio, 2023.

Sabendo a necessidade de ampliação do sistema existente com base na demanda calculada para final de plano, para atender à demanda futura, foi proposta uma EEAT.

4.8 Adutoras de Água Tratada

As adutoras existentes foram verificadas quanto aos seus funcionamentos para as novas condições operacionais de vazão e pressão, previstas no projeto conceitual. Para verificação do diâmetro, foi utilizada a fórmula de Bresse que é expressa pela equação,

$$D = k \cdot \sqrt[3]{Q}, \text{ em que:}$$

D: diâmetro econômico (m);

K: coeficiente variável, função dos custos de investimento e de operação;

Q: vazão contínua de bombeamento ($\text{m}^3 \cdot \text{s}^{-1}$).

A fórmula de Bresse tem se mostrado de grande utilidade prática. O coeficiente K tem sido objeto de vários estudos e, no Brasil, se tem utilizado valores que varia de 0,75 a 1,40. O valor adotado para o presente estudo foi $K=1$.

O valor de K depende de variáveis tais como: custo médio do conjunto elevatório, inclusive despesas de operação e manutenção, custo médio da tubulação, inclusive despesas de transporte, assentamento e conservação, peso específico do fluido, rendimento global do conjunto elevatório etc.

Para o município de Aurora do Pará, não foi possível identificar caminhamentos de adutoras de água tratada existente. Sendo assim, é importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente.

A *Tabela 15*, a seguir, apresenta as projeções para as Adutoras de Água Tratada no município de Aurora do Pará.

Tabela 15. Características das Adutoras de Água Tratada.

Localidade	Origem	Destino	Vazão Atual (l/s)	Adutora Existente aproveitada	Vazão Projetada (l/s)	Diâmetro (mm)	Extensão (m)
Sede	EEAT	REL	0,00	Nova	5,46	75	1.548,00

Elaboração: Consórcio, 2023.

Com a necessidade de ampliação do sistema existente para atender à demanda futura, será necessário implantar uma adutora de água tratada, cuja origem é a EEAT proposta e o destino o REL proposto.

4.9 Reservatórios de Distribuição

A principal função da reservação em um sistema de abastecimento é acumular água nos períodos de baixo consumo para poder atender à demanda nos horários de maior consumo, sem a necessidade de alterar a vazão de produção. Assim, um reservatório é considerado adequadamente projetado e bem operado se cumprir plenamente a função de compatibilizar o regime variável de vazões de saída com o regime uniforme de vazão de entrada, mediante ciclos regulares de enchimento e depleção, com o nível de água variando entre o mínimo e o máximo estabelecidos.

O volume mínimo armazenado, necessário para compensar a vazão diária do consumo, de acordo com a Norma NB 594/77 da ABNT, seguiu-se os seguintes critérios:

- A adução sendo continua durante 24 horas do dia, o volume armazenado será igual ou maior que $\frac{1}{3}$ do volume distribuído no dia de consumo máximo;
- A adução sendo descontinua e se fazendo em um só período que coincidirá com o período do dia em que o consumo é máximo, o volume armazenado será igual ou maior que $\frac{1}{3}$ do volume distribuído no dia de consumo máximo e igual ou maior que o produto da vazão média do dia de consumo máximo pelo tempo em que a adução permanecerá inoperante nesse dia de consumo máximo;
- A adução sendo descontinua ou sendo continua não coincidindo com o período do dia em que o consumo é máximo, o volume armazenado será igual ou maior que $\frac{1}{3}$ do volume distribuído no dia de consumo máximo acrescido do produto da vazão média do dia de consumo máximo pelo tempo em que a adução permanecerá inoperante nesse dia de consumo máximo.

As questões de natureza operacional podem ser tratadas com a utilização de tecnologias adequadas. Sob esse enfoque, a implantação de um sistema de supervisão, à distância, dos níveis de água, é ferramenta eficaz que propicia segurança adequada à operação do sistema. Em casos específicos, o controle à distância de válvulas de alimentação do reservatório (ou de um centro de reservação) ou de saída para distribuição pode ser uma solução adequada. Adicionalmente, a comparação entre os volumes aduzidos (contabilizados através de medidores instalados na entrada do reservatório) e distribuídos (somatório dos volumes distribuídos) pode ser um bom indicador da presença de vazamentos internos não detectáveis por simples inspeção.

Quando sistemas de supervisão em tempo real se mostrarem muito dispendiosos ou cuja implantação demonstre uma baixa relação de custo-benefício, a adoção de sistemas simplificados de alarme local ou à distância (através de linha telefônica discada, por exemplo) para nível máximo ou a automação local através de boias de nível de um sistema de recalque que alimenta o reservatório, são soluções que demandam baixo investimento e melhoram a operação e controle do sistema de abastecimento.

Sob o ponto de vista de funcionamento os reservatórios são usualmente projetados para operar como de montante (quando o abastecimento se dá a partir do reservatório suprido através de uma linha independente) ou jusante (recebe as “sobras” da água após a distribuição). No que se refere aos aspectos operacionais é preferível que os reservatórios operem como de montante, pois nessa condição o controle operacional do sistema como um todo é facilitado, permitindo as medições de vazões aduzidas e distribuídas na área de abrangência do reservatório.

Reservatórios são pontos frágeis do sistema de abastecimento e podem se converter em portas de entrada de agentes que deterioreem a qualidade da água, colocando em



risco a saúde da população. Para reduzir essa fragilidade é essencial que as unidades sejam dotadas de dispositivos que lhes assegurem uma operação sem riscos. Cercar a área, restringindo o acesso de pessoas estranhas (cujo nível e sofisticação variam em função do risco a que a área está exposta), bem como, a adequada proteção ao acesso interno ao reservatório através da inspeção, que deve ser resistente e possuir travas, ou da tubulação de extravasamento, que deve possuir tela para evitar entrada de insetos e pequenos animais, são medidas imprescindíveis.

Para garantir a qualidade sanitária deve-se implementar um programa de lavagem dos reservatórios baseado em agenda fixa (lavagem semestrais, por exemplo) ou através de parâmetros de controle como, por exemplo, a realização de lavagens sempre que a contagem de bactérias heterotróficas realizadas em amostras coletadas no reservatório ultrapassar um determinado limite, 500 UFC por 100 mililitros, valor previsto no parágrafo 7º do artigo 11 da Portaria 518.

Assim como no caso de outras instalações que compõem o sistema de abastecimento, é importante que seja implementado um plano de inspeção dos reservatórios para identificação e correção de problemas estruturais, tais como deterioração do revestimento (em unidades metálicas) e aparecimento de trincas e vazamentos (em unidades de concreto).

A fim de estimar o volume de reservação necessário para o município, foram definidas as áreas de abrangência de cada centro de reservação, sendo assim, somados todos os volumes de reservatórios presentes dentro da área de abrangência e comparados com os necessários para o fim de plano da determinada zona.

A *Tabela 16*, a seguir, apresenta os volumes existentes e propostos para o município de Aurora do Pará.

Tabela 16. Projeção dos Reservatórios de Distribuição.

Localidade	Volume de Reservação Existente (m³)	Volume de Reservação Projetado (m³)	Ampliação (m³)
Sede	400	550	150

Elaboração: Consórcio, 2023.

É importante ressaltar que, devido à falta de informações operacionais das unidades existentes, bem como de suas respectivas localizações geográficas, não foi possível analisar com precisão o sistema existente. Sendo assim, foi considerado um Reservatório existente segundo a demanda calculada com base no índice de atendimento atual. No entanto, a categorização do sistema deve ser realizada *in loco*, sendo possível assim a correta caracterização do sistema de tratamento existente.



Conforme apresentado na tabela acima, o volume de reservação existente não é suficiente para suprir a demanda futura calculada. Sendo assim, é necessário ampliar o centro de reservação em 150 m³.

As ampliações de reservação deverão ocorrer preferivelmente próximo aos reservatórios já existentes, que atendem a mesma área de influência ou em pontos altos da região a ser atendida. Além disso, deverá ser avaliado também os pedidos de diretrizes de novos empreendimentos de forma a ter uma melhor distribuição do volume projetado.

Para os reservatórios existentes, deverão ser realizadas melhorias, como adequações estruturais, hidráulicas e urbanísticas, visando diminuir as rachaduras e vazamentos bem como limpeza da área e melhorias no seu fechamento. Quando ausente, deverá ser implementado um sistema de automação para maior eficiência operacional do sistema. Sendo assim, foi previsto uma verba para estas adequações e reformas em todos os reservatórios existentes a serem mantidos em operação.

4.10 Rede de Distribuição

Conforme informações obtidas, o município de Aurora do Pará possui 34,46 quilômetros de rede de abastecimento, abastecendo cerca de 66,07 % da população urbana do município, sendo que, no final de plano haverá 52,16 quilômetros de redes de abastecimento de água para atender 99 % da população urbana.

Os diâmetros das redes de distribuição foram estimados de acordo com a faixa de população do município.

A *Tabela 17* a seguir mostra a estimativa de extensão de rede a executar por diâmetro:

Tabela 17. Projeção das Redes de Distribuição.

Localidade	Rede Existente (km)	Rede Projetada (km)	Incremento de rede por diâmetro (km)	DN (mm)
Sede	34,46	52,16	14,02	50
			2,09	75
			1,59	100
			0,00	150
			0,00	300
			0,00	500
			0,00	800
			0,00	1000

Elaboração: Consórcio, 2023.

4.11 Ligações Prediais de Água

No que tange o número de ligações de água ativas prevista ao longo do horizonte de projeto apresenta-se a *Tabela 18*, a seguir:

Tabela 18. Previsão de Incremento de Ligações de Água.

Localidade	Ligações Existentes	Ligações Projetadas	Incremento de Ligações
Sede	1.285	2.485	1.200

Elaboração: Consórcio, 2023.

Importante destacar que toda nova ligação será hidrometrada, mantendo assim o índice de hidrometração em 100 %.

4.12 Sistema de Esgotamento Sanitário

Após análise do Estudo de Demanda, da caracterização do município, das informações da avaliação técnico-operacional dos projetos existentes e com base nas premissas estabelecidas nesse documento foi possível definir a Concepção Básica da sede do município com as bacias de contribuição, localização dos emissários, linhas de recalque, Estações Elevatórias e a localização da Estação de Tratamento.

É importante ressaltar que a Concepção Básica realizada representa uma sugestão com base nas análises técnicas realizadas e nas informações obtidas, sendo necessário realizar posteriormente projetos mais aprofundados para validar a melhor alternativa.

4.12.1 Sistema Sede

A sede do município, não apresenta sistema de esgotamento sanitário existente. Desta forma, após realizadas as análises cabíveis, o SES será composto por 47.420 metros de Rede Coletoras de Esgoto e Interceptores, 01 Estação Elevatória de Esgoto Bruto (EEEB), 01 Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e 85 metros de emissário com lançamento no Afluente do Igarapé Caratateua.

O sistema de esgotamento do município em questão apresenta duas bacias de contribuição. A primeira bacia de contribuição apresenta uma estação elevatória, a qual é responsável por recalcar o efluente coletado, por meio de uma linha de recalque, à segunda bacia de contribuição proposta. A segunda bacia de contribuição não apresenta estação elevatória, sendo assim, devido a topografia favorável, todo o efluente é disposto à Estação de Tratamento diretamente por gravidade.

O croqui a seguir, contém a concepção do sistema, inclusive as bacias de contribuição, com os pontos de lançamento de esgoto bruto, com destaque para a localização dos Emissários, Linhas de Recalque, Estações Elevatórias e a localização da Estação de

Tratamento. Vale ressaltar que em alguns casos, não foi possível identificar a localização geográfica das unidades existentes por falta de informações.



4.13 Redes Coletoras e Interceptores

Tendo em vista que o município não apresenta SES existente, foi necessário prever a implantação de redes coletoras para fomentar o atendimento de ao menos 90% da população.

Os diâmetros das redes coletoras e interceptores foram estimados de acordo com a faixa de população do município.

A Tabela 19 a seguir mostra a estimativa de extensão de rede a executar por diâmetro:

Tabela 19. Projeção das Redes Coletoras e Interceptores.

Localidade	Rede Existente (km)	Rede Projetada (km)	Incremento de Rede por diâmetro (km)	DN (mm)
Sede	0,00	47,42	10,67	100
			27,27	150
			9,48	200
			0,00	250
			0,00	350
			0,00	500
			0,00	800
			0,00	1000

Elaboração: Consórcio, 2023.

4.14 Ligações Prediais de Esgoto

No que tange ao número de ligações de esgoto ativas prevista ao longo do horizonte de projeto apresenta-se a Tabela 20, a seguir:

Tabela 20. Previsão de Incremento de Ligações de Esgoto.

Localidade	Ligações Existentes	Ligações Projetadas	Incremento de Ligações
Sede	0	2.259	2.259

Elaboração: Consórcio, 2023.

4.15 Estações Elevatórias de Esgoto

Todas as vezes que não for possível o escoamento dos esgotos pela ação da gravidade será necessário a instalação de Estações Elevatórias de Esgoto (EEE).

A elevação do esgoto pode ocorrer quando:

- A profundidade do coletor é superior ao valor limite do projeto;
- Existe necessidade de a rede coletora transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- O esgoto coletado tem de passar de uma bacia para outra;

- O terreno não apresenta condição satisfatória para assentamento da rede coletora (áreas alagadas, rochas etc.);
- Necessidade de elevação do esgoto coletado para unidade em cota mais elevada, como na chegada da estação de tratamento de esgoto ou na unidade de destino.

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da ETEB e a população ao entorno.

Nas elevatórias projetadas em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

Serão necessárias instalações de automação, equipamento de inversor de frequência e inclusão de gerador de energia, evitando a interrupção do sistema de abastecimento.

Considerou-se para dimensionamento das bombas a vazão máxima do horizonte de projeto, sendo assim dimensionou-se o equipamento para a vazão máxima do Subsistema em questão (ponto de funcionamento do conjunto motobomba).

A *Tabela 21* apresenta a projeção das Estações Elevatórias de Esgoto e suas respectivas linhas de recalque, avaliando para as existentes a necessidade ou não de adequação.

Tabela 21. Projeções das Estações Elevatórias de Esgoto e Respectivas Linhas de Recalque.

Localidade	Bacia	Subsistema	EEEB	Vazão Máxima EEEB Existente (l/s)	Estrutura Civil Existente Aproveitada	Vazão Máxima EEEB Projetada (l/s)	Potência Nominal Projetada (cv)	Vazão Máxima EEE a Executar (l/s)	DN LR Existente (mm)	DN LR Projetada (mm)	Extensão LR (m)
Sede	ETE 01	SS-01	EEE 01	0,00	Nova	3,86	2,00	3,86	0	75	680
		SS-02	Gravidade	-	-	18,30	Sem elevatória				

Elaboração: Consórcio, 2023.

O município não apresenta sistema de esgotamento existente, desta forma, foi previsto no anteprojeto de engenharia em questão, duas bacias de contribuição e a implantação de uma única Estação Elevatória para atendimento da sede municipal.

4.16 Estações de Tratamento de Esgoto

O presente projeto tem o objetivo de apresentar uma proposta para o tratamento de despejos líquidos do município de Aurora do Pará.

O dimensionamento das unidades de tratamento de esgoto sanitário foi elaborado com observância da NBR 12209/2011, NBR 7229/1993 e NBR 13969/1997 da ABNT. Os principais parâmetros e diretrizes para o dimensionamento dos processos de tratamento são encontrados nas normas supracitadas. Tendo em vista a ausência de dados locais referentes a qualidade do esgoto bruto, utilizou-se os valores recomendados pela NBR 12209/2011:

Tabela 22. Parâmetros de dimensionamento das Estações de Tratamento de Esgoto.

Parâmetro	Faixa	Unidade
Carga per capita de DBO	45-60	gDBO/hab.dia
Carga per capita de DQO	90-120	gDQO/hab.dia
Carga per capita de N	8-12	gN/hab.dia
Carga per capita de P	1,0-1,6	gP/hab.dia
Carga per capita de SS	45-70	gSS/hab.dia

Fonte: Von Sperling, 2012 - Adaptado Consórcio.

Já o grau de tratamento necessário foi definido com base na Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, e na Resolução CONAMA nº 430, de 13 de maio de 2011, que dispõe sobre as condições e padrões para lançamento de efluentes bem como complementa e altera a resolução anterior. A Resolução CERH nº 10, de 03 de setembro de 2010, a qual dispõe sobre os critérios para análise de outorga preventiva e de direito de uso dos recursos hídricos no Estado do Pará, reforça que os parâmetros outorgáveis - DBO, Coliformes Termotolerantes, Fósforo ou Nitrogênio (os dois últimos em caso de locais sujeitos à eutrofização) - devem estar dentro dos padrões de lançamento estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005.

Tabela 23. Padrões de lançamento de efluentes. ⁽¹⁾

Parâmetros	Concentrações exigidas no efluente	Eficiência de remoção (%)
DBO (mg/L)	120	60
DQO (mg/L)	-	-
SST (mg/L)	-	-
N (mg/L)	20 ⁽²⁾⁽³⁾	-
P (mg/L)	-	-
C Term (NMP/100mL)	-	-
pH	5 e 9	-

Parâmetros	Concentrações exigidas no efluente	Eficiência de remoção (%)
Temperatura	<40°C	-
Materiais sedimentares	Até 1 mL/L em teste de 1 hora	-
Substâncias Solúveis em hexano (óleos e graxas)	Até 100 mg/L	-
Materiais flutuantes	-	-

(1) Resolução CONAMA nº 430/2011- Capítulo II – DAS CONDIÇÕES E PADRÕES DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES-Seção III- Das Condições e Padrões para Efluentes de Sistemas de Tratamento de Esgotos Sanitários- Artigo 21.

(2) Nitrogênio Amoniacal.

(3) O padrão para Nitrogênio Amoniacal não é exigível para sistemas de tratamento de esgotos sanitários e deve atender ao padrão da classe de enquadramento do corpo receptor.

Atualmente, o município não possui Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). Sendo assim, para que seja possível atender a população máxima dentro do horizonte de projeto, será necessária a implantação de uma ETE nova a nível secundário.

As principais informações de vazão e tecnologia de tratamento estão apresentadas na *Tabela 24 a seguir.*

Tabela 24. Projeção das Estações de Tratamento de Esgoto.

Localidade	ETE	Vazão Média ETE Existente (L/s)	Tipo Existente	Vazão Média ETE Projetada (L/s)	Obra a executar	Tipo Projetada	Eficiência de remoção de DBO (%)	Corpo Receptor
Sede	ETE-01	S/Info	-	11,16	ETE Nova	UASB+FBP +DS	80-93	Afluentes do Igarapé Caratateua

*UASB + FBP + DS - Reator UASB seguido de Filtro Biológico Percolador de Alta Taxa e Decantador Secundário.

Elaboração: Consórcio, 2023.

Para seleção da tecnologia de tratamento da ETE do município de Aurora do Pará, além da qualidade do efluente final, foram analisados outros quatro critérios, dentre eles: a demanda de área no local, a demanda energética, o custo de implantação, e os custos de manutenção e operação das unidades projetadas.

A partir desses critérios, a tecnologia proposta para a ETE é de Reator UASB seguido de Filtro Biológico Percolador de Alta Taxa e Decantador Secundário, podendo-se utilizar material de enchimento plástico no FBP (item 6.5.1.3 e 6.5.1.7 da NBR 12209/2011). Porém, ressalta-se que na etapa de execução poderá ser adotada tecnologia alternativa de eficiência igual ou superior a solução proposta.

O ponto de lançamento previsto para o efluente tratado está localizado a cerca de 85 metros da Estação de Tratamento, tendo como corpo receptor o Afluente do Igarapé Caratateua.



Encibra



MANESCO,
RAMIRES,
PEREZ,
AZEVEDO
MARQUES
SOCIEDADE DE ADVISORES

CONSÓRCIO EY/MANESCO/ENCIBRA/SANEARES

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909

São Paulo Corporate Towers, Torre Norte – 9º andar

São Paulo – SP, CEP: 04.543-907

5. Estimativa de Investimento Necessários (CAPEX)

A estimativa dos investimentos necessários (CAPEX) visando a universalização dos Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário levou em consideração as intervenções necessárias para a ampliação, modernização e implantação das estruturas já apresentadas neste documento.

A partir da identificação das intervenções necessárias, descritas no item 4 deste documento, foram estimados os investimentos tendo como referência composições de preços com a base de preços SINAPI/PA (dezembro de 2023) e também de centenas de projetos executados pelo consórcio.

5.1 Sistema de Abastecimento de Água

A *Tabela 25*, a seguir, apresenta os principais custos estimados para a universalização do Sistema de Abastecimento de Água do município de Aurora do Pará.

Tabela 25. Custos estimados para universalização do SAA

AÇÕES	META A CURTO PRAZO (ATÉ 2033)	META A MÉDIO PRAZO (2034- 2039)	META A LONGO PRAZO (2040 - 2065)	AÇÕES EM TODO O PERÍODO (2026-2065)
SISTEMA DE PRODUÇÃO				
Captação de Água / EEAB	R\$ 396.927,26	R\$ -	R\$ -	R\$ 396.927,26
Adutora de água bruta	R\$ 50.270,03	R\$ -	R\$ -	R\$ 50.270,03
Estação de tratamento de água	R\$ 1.328.547,14	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.328.547,14
Estação elevatória de água tratada	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Adutora de água tratada	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Reservatórios	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Controle de perdas	R\$ 57.446,20	R\$ -	R\$ -	R\$ 57.446,20
Aquisição de áreas	R\$ 37.504,60	R\$ -	R\$ -	R\$ 37.504,60
Projetos	R\$ 25.087,37	R\$ 6.616,45	R\$ 6.892,13	R\$ 38.595,95
TOTAL	R\$ 1.895.782,60	R\$ 6.616,45	R\$ 6.892,13	R\$ 1.909.291,19
SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO				
Reservatórios	R\$ 1.136.214,48	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.136.214,48
Estação elevatória de água tratada	R\$ 380.121,12	R\$ -	R\$ -	R\$ 380.121,12
Adutora de água tratada	R\$ 401.123,78	R\$ -	R\$ -	R\$ 401.123,78
Rede de abastecimento de água	R\$ 2.710.440,61	R\$ 362.744,42	R\$ 919.512,35	R\$ 3.992.697,37
Ligações domiciliares	R\$ 649.749,01	R\$ 86.957,38	R\$ 220.426,24	R\$ 957.132,63
Controle de perdas	R\$ 1.605.234,82	R\$ 178.359,42	R\$ -	R\$ 1.783.594,25
Aquisição de áreas	R\$ 17.127,53	R\$ -	R\$ -	R\$ 17.127,53
Substituição de Hidrômetros	R\$ 267.603,20	R\$ 206.391,91	R\$ 880.037,80	R\$ 1.354.032,91

AÇÕES	META A CURTO PRAZO (ATÉ 2033)	META A MÉDIO PRAZO (2034- 2039)	META A LONGO PRAZO (2040 - 2065)	AÇÕES EM TODO O PERÍODO (2026-2065)
Projetos	R\$ 145.724,28	R\$ 38.432,78	R\$ 40.034,14	R\$ 224.191,21
TOTAL	R\$ 7.313.338,84	R\$ 872.885,91	R\$ 2.060.010,53	R\$ 10.246.235,29
TOTAL (Produção + Distribuição)	R\$ 9.209.121,45	R\$ 879.502,36	R\$ 2.066.902,67	R\$ 12.155.526,47

Elaboração: Consórcio, 2023.

Para a contabilização da substituição de redes existentes, foi realizado um levantamento, a partir do cadastro da Companhia, do quantitativo de redes de distribuição de água. Após esta etapa, foi adotado que ocorrerá a substituição de 0,5% do quantitativo levantado ao ano.

5.2 Sistema de Esgotamento Sanitário

A *Tabela 26* a seguir, apresenta os principais custos estimados para a universalização do Sistema de Esgotamento Sanitário do município de Aurora do Pará.

Tabela 26. Custos estimados para universalização do SES

AÇÕES	META A CURTO PRAZO (ATÉ 2033)	META A MÉDIO PRAZO (2034- 2039)	META A LONGO PRAZO (2040 - 2065)	AÇÕES EM TODO O PERÍODO (2026-2065)
Ligações domiciliares	R\$ 1.090.720,99	R\$ 917.222,09	R\$ 251.412,49	R\$ 2.259.355,57
Rede coletora de esgoto	R\$ 7.476.360,25	R\$ 6.287.109,96	R\$ 1.723.309,97	R\$ 15.486.780,18
Interceptor de esgoto	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Estação elevatória de esgoto	R\$ 186.508,76	R\$ 168.746,02	R\$ -	R\$ 355.254,78
Linha de recalque de esgoto	R\$ 118.908,76	R\$ 107.584,12	R\$ -	R\$ 226.492,88
Estação de tratamento de esgoto	R\$ 1.441.150,90	R\$ 2.161.726,35	R\$ -	R\$ 3.602.877,26
Aquisição de áreas	R\$ 59.504,84	R\$ 46.462,69	R\$ -	R\$ 105.967,53
Projetos	R\$ 383.592,40	R\$ 101.167,23	R\$ 105.382,53	R\$ 590.142,15
TOTAL	R\$ 10.756.746,91	R\$ 9.790.018,46	R\$ 2.080.104,99	R\$ 22.626.870,36

Elaboração: Consórcio, 2023